

FORMA
DE VIDA

VLADIMIR NABOKOV



Vladimir Nabokov é um dos autores centrais da literatura norte-americana do séc. XX, tendo obtido fama (e infâmia) sobretudo com a publicação do romance *Lolita* (1955). A sua produção literária encontra-se linguisticamente dividida em duas fases, uma primeira fase de produção literária em russo e uma segunda constituída por romances produzidos em inglês. Os seus interesses (e obsessões) vão desde lepidopterologia (no qual chegou a publicar artigos científicos sobre a descoberta de borboletas e traças), passando pelo xadrez (publicando, juntamente no seu único livro de poemas, *Poems and Problems* (1969), problemas de xadrez para o «prazer do leitor sofisticado»), até ao futebol enquanto actividade que, de acordo com a sua autobiografia *Speak, Memory* (1951), lhe permitiu atingir certos estados de transe contemplativo durante a prática. Numa das suas palestras sobre literatura, transcritas em livro (*Lectures on Literature*, 1980), Nabokov declara que «um escritor deve ter a precisão de um poeta e a imaginação de um cientista», o que constitui uma conclusão apropriada para o leque de interesses acima mencionado: para Nabokov, a literatura e a ciência não só são compatíveis, como convergem no acto criativo. A sua escrita destaca-se assim pela busca incessante pelo detalhe, a aversão a generalidades e abstrações, à paródia de entidades colectivas e académicas, ao desdém à política e à psicanálise, e um fascínio pela prosódia, por Pushkin, e pelo indivíduo deslocado e desenraizado.

Data Limite: 2 de Agosto

Email:
formadevida.info@gmail.com

A partir da obra deste autor surgem diversas questões: será possível, ou até necessário, dada a natureza das áreas, uma convergência entre a ciência e a literatura? Dada a natureza das suas opiniões fortes, qual o tipo de relação que Nabokov detinha com os seus críticos mais ferozes, como, por exemplo, o seu ex-amigo Edmund Wilson? Podemos dizer que há uma escola nabokoviana e, se sim, não estará ela a arriscar cair no excesso de interpretação que o próprio Nabokov parodia na sua obra? O que é que significa ser, de acordo com Steiner, um «escritor extraterritorial», e em que sentido é que tal caracterização é adequada para Nabokov? Que implicações tem a dimensão geográfica para a construção de um romance como *Lolita*? Será que a sua forma de escrever, de ensinar e interpretar textos (Nabokov foi professor de literatura na Universidade de Cornell) apresentam uma visão literária sistémica? Com este número da revista, procuramos contributos para o estudo da obra nabokoviana, partindo de problemáticas que contribuam para realçar as suas qualidades literárias e críticas, ou contribuir literariamente para as áreas de interesse de onde Nabokov retirava enorme satisfação.